

Título: Faculdades falam em voltar só em 2021

Veículo: O Estado de S. Paulo - **Localidade:** SAO PAULO - SP - **Data de publicação:** 29/08/2020

Editoria: Metrópole - **Página:** A30

Faculdades falam em voltar só em 2021

Particulares e públicas de São Paulo acham difícil retomar as aulas teóricas este ano; futuro do ensino superior foi debatido em Summit

Renata Okamura

O receio de um possível contágio pelo novo coronavírus por parte de estudantes, docentes e funcionários faz universidades particulares e públicas do Estado de São Paulo planejarem apenas para o ano que vem a retomada de aulas teóricas em salas de aula. Para o diretor executivo do Semesp, entidade que representa mantenedoras de ensino superior no Brasil, Rodrigo Capelato, existe preocupação com possível volta antes da hora. "Não voltaremos com as aulas presenciais teóricas nas universidades particulares neste segundo semestre", alertou.

Segundo ele, "(as aulas) não podem ser retomadas diante da atual situação, com fatores complicadores". "Docentes (que estão ou não no grupo de risco) estão com medo, alunos também não querem retornar agora. É uma combinação complicada."

Esse foi o tema do quinto dia do Summit Educação 2020, evento online e gratuito realizado pelo Estadão que começou no dia 24 e vai até a próxima segunda, dia 31. As instituições de ensino do Estado foram fechadas na segunda quinzena de março, após decreto de quarentena. Por enquanto, somente aulas laboratoriais e práticas foram retomadas, adotando todos os protocolos de segurança. "Conseguimos voltar com as aulas laboratoriais e práticas apenas com 35% dos alunos e respeitando o distanciamento. As aulas presenciais (teóricas) serão mantidas online no segundo semestre", acrescentou.

A questão financeira, segundo o diretor executivo, não é tão simples de ser retomada. "É preciso levar em consideração que é muito caro voltar com 35% (dos alunos nas salas de aula), já



Sem aulas teóricas. Diretor do Semesp, Rodrigo Capelato: "Docentes e alunos de particulares não querem voltar agora"

que seria preciso toda uma estrutura (com cuidados e protocolos), que custa caro e é um complicador." Mas ele percebe, em meio às atuais dificuldades, transformações positivas. "Professores estão fazendo trabalhos maravilhosos, que servirão como fontes de pesquisas. As escolas dão possibilidade de o aluno continuar com aulas online neste semestre. É o caminho para o ensino híbrido, combinar aulas presenciais com o remoto."

Nas públicas. Assim como o ensino superior privado, a Unicamp, a USP e a Unesp mantêm planos de só retomar aulas teóricas em salas de aula em 2021. Marcelo Knobel, reitor da Unicamp, afirma que na entidade, assim como nas outras duas universidades públicas paulistas, a

● **Horizonte**
"Não voltaremos com aulas presenciais teóricas neste semestre."

Rodrigo Capelato
DIRETOR EXECUTIVO DO SEMESP

"É preciso repensar o formato da universidade no mundo inteiro"
Mozart Neves Ramos
IEA / RIBEIRÃO PRETO

intenção é manter as aulas teóricas online durante este segundo semestre. Mesmo sem data prevista, as três instituições elaboram planos para uma retomada segura. "Praticamente tudo online no segundo semestre deste ano. Quando pudermos voltar, já temos plano de retor-

no gradual com testagem de toda a comunidade, treinamento das pessoas para atender preferencialmente estudantes que estão se formando e precisam de aulas práticas que faltaram. Depois, será a vez dos que acabaram de entrar na universidade, que precisam participar efetivamente dela."

Mais de 11 grupos estudam, na Unicamp, como seguir os protocolos de segurança. "O retorno será gradual com 20% dos alunos a cada duas semanas, podendo demorar mais de dez semanas", disse Knobel. Elenão descarta a possibilidade de novo fechamento. "Parar foi difícil, não voltar é mais complicado. Não sabemos se teremos vacinas logo. É um dilema que vivem todas as universidades do Brasil e do mundo."

O cenário se complica, ainda, com o pacote fiscal que o governo do Estado enviou à Alesp, que afeta a estrutura financeira das universidades, retirando parte da autonomia financeira. A USP também permitiu o retorno presencial de atividades de pesquisa e a volta de até 30% dos funcionários técnicos. Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), os trabalhos sobre a covid-19 foram mantidos, mas as aulas não serão retomadas neste ano", disse o reitor João Carlos Salles.

E Mozart Neves Ramos, do IEA, polo Ribeirão Preto, advertiu que é preciso "repensar o formato da universidade do mundo inteiro" e tomar cuidados especiais com a saúde mental de estudantes, professores e funcionários.

Anvisa pode acelerar registro de imunizante

João Ker

O diretor do Instituto Butantã, Dimas Covas, afirmou ontem que a Anvisa se propôs a "acompanhar mais de perto" a aprovação da vacina Coronavac, que vem sendo desenvolvida pelo instituto em parceria com a chinesa Sinovac e está na fase de testes no Brasil. Ele disse que houve "concordância imediata" do presidente da agência reguladora, Antônio Barra Torres, para que, quando forem apresentados os resultados da fase 3, não houvesse demora na emissão do registro da vacina.

"Levamos resultados adicionais de estudos produzidos na China, que mostraram um perfil de segurança muito próximo da nossa vacina da influenza", disse. Covas afirma que os estudos chineses sobre a Coronavac já foram feitos com 2,4 mil voluntários e houve registro de apenas 5% de efeitos colaterais, 3% de efeitos mais graves (dor no local da aplicação) e apenas 0,18% de manifestações febris.

O Estado pediu R\$ 1,9 bilhão ao governo federal para ampliar a previsão de entrega da Coronavac de 60 milhões para 120 milhões de doses. "O apoio financeiro do Ministério (da Saúde) é fundamental para a ampliação do estudo clínico e a capacitação para multiplicar fortemente nossa capacidade de produção", disse o governador João Doria (PSDB). Segundo ele, o Estado já começa a ver queda nos números da covid-19. "Superamos o pior momento da pandemia em São Paulo."